

ELISA BRANCO CHEGARÁ AMANHÃ A ESTA CAPITAL

★★★★ PEDRO MOTTA LIMA ★★★★★

IMPRENSA POPULAR

ANO VI — Rio, 6.º feira, 23 de Janeiro de 1953 — N. 1.325

Eisenhower quer impingir A força o presidente da G.E.



WASHINGTON, 22 (APF) — O ex-geral Wilson, além de fazer, com muita tática, continua a alimentar a agitação no seio do novo governo. O Sr. Charles Wilson ainda parece disposto a desafiar os seus dois milhões e meio de dólares de ações da General Motors, cuja posse o impede, pelos termos da lei, de ocupar o cargo de secretário da defesa, por sua idade, o presidente Eisenhower, ainda parece desajeitado de ver o Sr. Wilson admitido a esse posto. A lei é formal: nenhum funcionário do Estado tem autorização para possuir interesses numa firma que seja uma fornecedora do Estado. O governo procura, portanto, encontrar um subterfúgio de conciliação entre os rigores da lei e as decisões dos homens.

da maioria na Câmara Alta; Everett Saltonstall, presidente da Comissão das Forças Armadas, e Harvey Flood Byrd (democrata), que, como senador da Virgínia, está em condições de dar ao general indicações precisas sobre a corrente de opinião no sul do país. Além disso, é evidente que Eisenhower quer tirar da conversação, e em particular no que concerne ao Sr. Byrd, uma impressão muito favorável aos seus desejos, pois o Sr. Byrd declarou à imprensa que não via senão uma saída para o Sr. Wilson, vender as suas ações.

Impunes os Assaltantes

BELEM, 22 (I.P.). — Sob a descarada alegação de « falta de provas » foram absolvidos os desordeiros que a mando da polícia local assaltaram e depredaram a redação do órgão popular «Tribuna do Pará».

A propósito da chegada, amanhã, da combatente da paz Elisa Branco, que há dias recebeu em Moscou o Prêmio Stálin Internacional da Paz, divulga-se a seguinte nota:

«Temos a honra de convidar o povo carloca para receber a D. Elisa Branco, que deverá chegar a esta capital pelo avião da Panair, sábado dia 24, às 22 horas no aeroporto do Galeão.

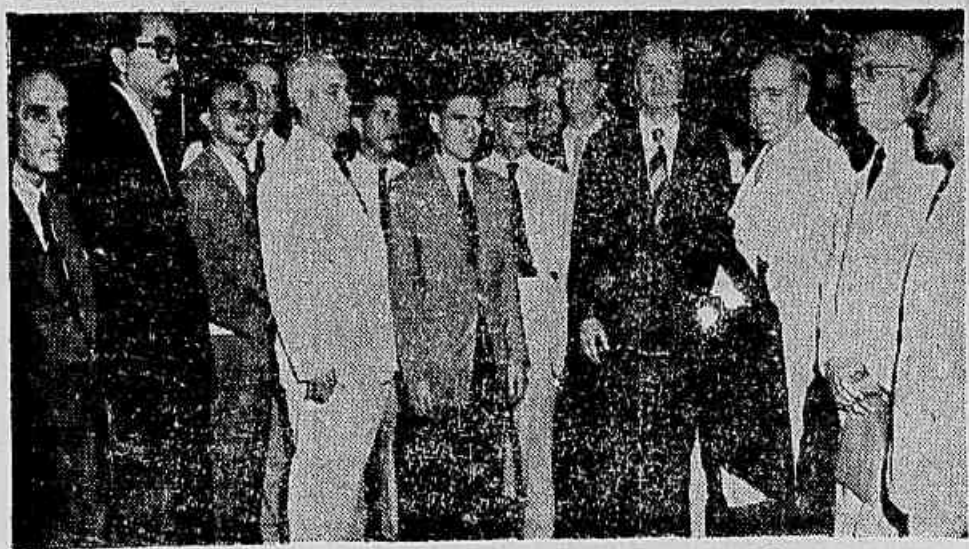
Elisa Branco volta do Congresso dos Povos pela Paz que se reuniu em Viena, onde representou nosso país, interpretando os superiores anseios de Paz de nosso povo.

A Elisa Branco foi conferido o Prêmio Stálin Internacional da Paz, a maior distinção dos tempos modernos aos que lutam para preservar o mundo dos horrores de uma nova guerra.

E' para receber esta figura excepcional de mulher e de patriota que tão alto dignifica o povo brasileiro que convidamos a todos os defensores da paz da Capital da República.

Rio, 22 de Janeiro de 1953.

(As.) Abel Chermont, Branca Filho e General Felício de Azevedo, membros do Conselho Mundial da Paz; Arnaldo Estrela; Cláudio Santoro; Graciliano Ramos; Candido Portinari; Geraldo Joffily; Desembargador João Pereira Sampaio; Paulina D'Ambrósio; Maria Alonso Lima; Maria Ester Ramalho; Arcelina Mochel; Lyneia Mezzina, secretária do D. A. da Faculdade de Filosofia; Nelson Chahamovitch, secretário do D. A. da Faculdade de Veterinária; José Tavares, presidente do Departamento Juvenil do Sindicato dos Sapateiros.

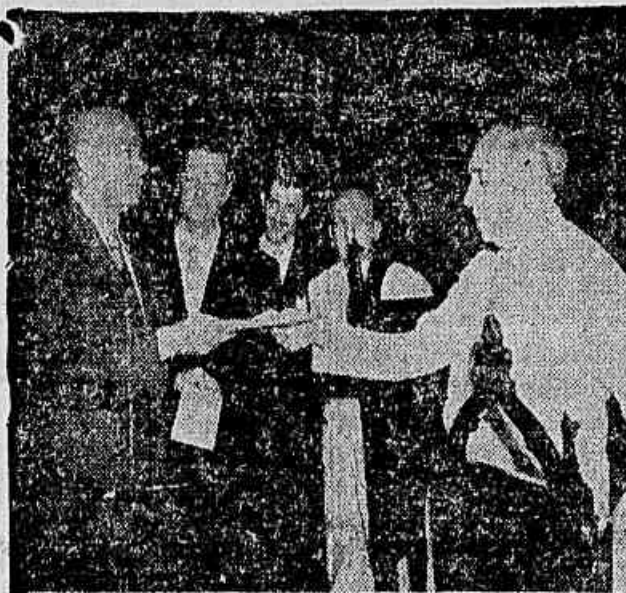


A comissão de personalidades que se entrevistou com a mesa da Câmara e com diversos deputados

ENTREGUES ONTEM AO PRESIDENTE DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

OITENTA MIL ASSINATURAS CONTRA O ACÔRDO MILITAR

Uma comissão de personalidades e centenas de populares fizeram entrega dessas firmas — Falou o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides — O Congresso tem o dever de ouvir a voz do povo



O coronel Benevides fazendo a entrega dos memoriais ao sr. Nereu Ramos

A COMISSÃO AO PRESIDENTE DA CÂMARA

Reproduzimos abaixo a comunicação feita pelos generais Felício Cardoso e Henrique Cunha ao sr. Nereu Ramos, em nome da Comissão Nacional Contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos:

(Conclui na 8.ª página)

Grande comissão, integrada por destacadas personalidades de vários Estados, foi recebida, ontem, às 15 horas, pelo presidente da Câmara Federal, sr. Nereu Ramos, a quem fez a entrega solene de oitenta mil assinaturas, das quais cinquenta mil de São Paulo, contra o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos.

Achavam-se presentes ao ato, entre outras figuras de relevo: general Felício Cardoso, presidente do Centro de Estudo e Defesa do Petróleo e a Economia Nacional; desembargador João Pereira Sampaio, do Rio Grande do Sul; deputado Pena Rodrigues, do Rio Grande do Sul; professor Nelson de Souza, da Faculdade de Arquitetura de Porto Alegre; coronéis Salvador Correia de Sá e Benevides, Aristides Correia Leal e Luis de França Albuquerque; professor Valmor Barreto, da Escola Politécnica da Universidade da Bahia; dr. Francisco Rodrigues Miranda, promotor adido à Procuradoria Geral de Minas Gerais; vereador Henrique Miranda, da Câmara Municipal do Distrito Federal; dr. Mário Bolonha; Odith Saldanha, presi-

dente da Federação de Mulheres do Rio Grande do Sul; sra. Antonieta Barreto, presidente da Federação de Mulheres da Bahia; deputado Lobo Carneiro; e Domingos Aparecido Bissol, representante do Movimento dos Partidos da Paz de Mato Grosso e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil de Campo Grande.

FALA O CORONEL BENEVIDES

Ao passar as mãos do sr. Nereu Ramos as memoriais de repúdio ao pacto de guerra e colonização, o coronel Salvador Correia de Sá e Benevides pronunciou algumas palavras, salientando a importância dessas manifestações do povo brasileiro de condenação ao acordo tratado. Em seguida, leu a comunicação ao presidente da Câmara, subscrita pelos generais Felício Cardoso e Henrique Cunha, na ausência do general Edgar Duxbaum.

CONCENTRAÇÃO POPULAR

Enquanto a comissão era recebida pelo sr. Nereu Ramos, no gabinete de s. excia., centenas de pessoas, dos diferentes setores profissionais, enchiam inteiramente o saguão do Palácio Tiradentes, numa vigorosa demonstração de apoio à campanha patriótica de repulsa ao infame instrumento de colonização de nosso país pelo imperialismo norte-americano.

AVISTANDO-SE COM OUTROS PARLAMENTARES

A comissão manteve, depois, demorada palestra com diversos deputados que se opõem à ratificação do Acordo Militar, entre os quais os srs. Ovídio Orlic, José Alves, Celso Peganha, Nelson Carneiro, Pinho Gayer, Saulo Ramos, Roberto Moreira, Virgílio Santa Rosa, Cristiano Moreira da Rocha, Vasco Filho e Nestor Jost.

JÔGO DUPLO DE VARGAS CONTRA A GREVE DOS TÊXTEIS

Mais uma vez adiada a apresentação da proposta dos emissários do Catete — Cerca de dez mil têxteis reunidos, ontem, em assembléia — Transferida a passeata

Em seu 50.º dia de greve os têxteis tiveram ontem, mais uma prova do jogo duplo de Vargas: enquanto faz da diretoria do Sindicato gato e sapato com as «demarches» secretas de emissários seus junto aos industriais, trama com os empregadores meios e modos para que os trabalhadores de mãos vazias. Esse o significado da guerra suada que vem sendo movida aos grevistas, das perseguições policiais, das ameaças aos trabalhadores que estão sendo diariamente presos, e da pressão que no DOPS se faz em constantemente membros da diretoria que ali são chamados pelo delegado de Ordem Política e Social.

FRACASSOU MAIS UM GOLPE

Na tarde de ontem, quando mais de 10.000 grevistas se concentraram na sede do Sindicato para a assembléia, na qual receberiam a promissória solução obtida por um «emissário» de Vargas junto ao Sindicato patronal, soube-se que não existia nenhuma contra-proposta concreta. Havia apenas uma proposta verbal, cujos termos não poderiam ser apresentados aos grevistas enquanto não tivesse forma inequívoca, isto é, o preto no branco.

ESTRANHA POSIÇÃO DE UM DIRETOR

Por motivos que se supõe estarem ligados à sua prisão de ontem, e às ameaças e espionagem que sofreu no Setor Trabalhista, o 2.º secretário do Sindicato, sr. Josias Silva, tomou posição estranha e insolita, declarando-se na assembléia decididamente contrário à saída da passeata que havia sido programada para ontem. A intervenção desse diretor provocou uma onda de protestos na assembléia, tumultos e vaivas, dando lugar mesmo a incidentes de certa violência, que determinaram a suspensão da reunião e, finalmente, a suspensão da passeata devido ao adiamento da hora.

HOJE, NOVO CAPÍTULO DA FARSA

Deliberada a suspensão da passeata até decisão posterior a ser tomada em nova assembléia, o presidente sr. Francisco Gonzalo, comunicou que, às 15 horas de hoje, a diretoria do Sindicato, acompanhada pelos membros do Comitê de Greve e da Comissão de Salários deverá ser recebida pelo sr. Getúlio Vargas, do qual esperam uma proposta oficial dos industriais, em condições de ser apresentada aos grevistas.

(Conclui na 8.ª página)

PROSEGUE A GREVE DE SÃO CAETANO

S. PAULO, (pelo telefone) — Prossegue, no seu segundo dia, a greve dos trabalhadores da Cerâmica de São Caetano. São 2.000 operários que reivindicam aumento de salários e que logo ao início de seu justo movimento foram selvagememente agredidos pela polícia paulista. Apesar das violências policiais a greve prossegue firme.

(Conclui na 8.ª página)

MOVIMENTADA REUNIÃO DAS PROFESSORAS

RESOLVERAM RECORRER AO JUDICIÁRIO REIVINDICANDO A LETRA "O" — AÇÃO ORDINÁRIA E NÃO MANDADO DE SEGURANÇA

Reuniram-se ontem, na Sala de Sessões do Tribunal de São Paulo, as professoras primárias, para o reajustamento das mestras e das primárias.

NÃO QUIS RESOLVER

Lutando por um direito líquido e certo, as professoras procuraram, por mais uma vez, entrar em entendimento com o Prefeito. Este, porém, não quis dar uma resposta definitiva, limitando-se a protelar.

Por sua vez, o Procurador Geral da Municipalidade, sr. Luis Simões Filho, agindo como sempre contra o funcionalismo, exarou parecer contrário ao que reivindicam as professoras cariocas.

AJUSTANDO OS PLANOS

Por isso, as mestras vendo a má vontade do Executivo Municipal, resolveram apelar para o Judiciário, nessa questão que está tomando maior

«percução» a cada dia que passa. E ontem, na ABI, ajustaram os planos de combate, numa reunião bastante agitada, entremetida também de «partes pitorescas», dada a inexperiência de algumas das participantes.

VITÓRIA POSSÍVEL

Fazendo uso da palavra, durante quase toda a reunião, a professora Marcyla Alves, comunicou detalhes importantes dos entendimentos que manteve com os advogados Fontenel e Montebelo

(Conclui na 8.ª página)



Grupo de delegadas reunidas na sede da F.M.B.

RACISMO NOS EE. UU.

WASHINGTON, 22 (APF) — A CORTE DE APELAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS RESOLVEU HOJE QUE NÃO É LEGAL OS RESTAURANTES DESTA CAPITAL RECUSAREM SERVIR OS NEGROS.

ESSA DECISÃO FOI TOMADA POR 5 VOTOS CONTRA 4.

A MAIORIA FEZ VALER QUE AS LEIS APROVADAS EM 1875 E 1876 CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL NÃO PODEM SER POSTAS EM VIGOR NO DISTRITO DA CAPITAL FEDERAL.

LUTA JUSTA PELA TERRA EM GOVERNADOR VALADARES

O prefeito do município, em carta à imprensa, desmascara as provocações — Possesiros há mais de vinte anos sob ameaça de serem expulsos pelos latifundiários

Belo Horizonte, 22 — (I.P.) — O prefeito de Governador Valadares, sr. Raimundo Soares de Albuquerque, desmascara as provocações sobre «subversões comunistas» em seu município, dizendo que e sua há são possesiros em luta contra latifundiários. Escreve o prefeito:

«O que há é o seguinte: existem no município grandes latifundiários que ocupam vastas áreas de terras devolutas de que legalizaram parte. Indivíduos que têm lançamento de 40 alqueires de terra do Estado, dominam áreas de 100 alqueires, aliando possesiros antigos, sob ameaças, bando-os na rua com as respectivas famílias. Há possesiros de mais de vinte anos,

com muitas benfeitorias. Com as companhias pretendem retirá-los a força, amedrontando-os e queimando seus barcos. Ora, evidentemente, não é isto o processo legal. A alguns possesiros que me procuraram, queixando-se de ameaças e de que não seriam indenizados nas suas benfeitorias, aconselhei a que buscassem judicialmente, porque o caso não era da minha competência. Mas esses pobres possesiros não são comunistas. São homens, simples e trabalhadores, que lutam com a malária e a verminose, vivendo apenas a subsistência da família.

TERROURISMO

O «Diário de Minas» publica fotografias que mostram a

violência empregada pelos grileiros contra os lavradores, tais como bandos armados à caça dos «invasores» e casarões de possesiros incendiados.

TIFO EM S. PAULO

São Paulo (pelo telefone) — Continuam a se verificar vários casos de tifo, nesta Capital, particularmente nos bairros onde tem sido maior a falta de água e se apresentam deficientes os sistemas de esgotos. Fazendo hoje aos jornais, o dr. Luciano Gualberto, secretário estadual de saúde, admitiu que nesses 21 dias houve 15 casos de tifo.



Flagrantes obtidos na reunião de professoras, ontem, na ABI, vendo-se a professora Marcyla Alves quando falava, e parte da grande assistência de interessadas

POR QUE METADE DOS SOLDADOS AMERICANOS NÃO ATIRAM EM COMBATE NA COREIA?

(Leia, na 5.ª página, o artigo de Zaslavski)

«PROBLEMAS PSICOLÓGICOS DO PENTÁGONO»

O Drama do Cinema Nacional

Falta de matéria prima, falta de amparo dos poderes públicos, falta de uma resistência organizada à concorrência e à pressão imperialista — Por que o cinema brasileiro está ainda em situação inferior? — Contudo, trabalha-se muito e com entusiasmo

Atualmente, se os filmes brasileiros, vez por outra, encontram lugar nos aparelhos de projeção das casas exibidoras, tal se deve — não há dúvida — à força de vontade e espírito de sacrifício dos que exercem suas atividades no cinema nacional. Nesse particular, é bom frisar que aqui nos referimos às pessoas honestas (diretores, produtores, artistas, etc.), que de modo algum podem ser confundidos com alguns aventureiros que se infiltram no campo da arte cinematográfica.

PROBLEMAS
Problemas existem, e muitos, entravando o merecido progresso do Brasil no domínio da 7ª Arte. E parece haver uma união tipo "sagrada" entre o governo e distribuidoras americanas, tendo em mira a asfixia do cinema em nosso país. Porque não há outra explicação para a sabotagem feita, sobretudo, com a questão do filme virgem, fato por nós repetidas vezes denunciado. Além do mais, não é com pouco esforço

que os produtores nacionais conseguem colocar seus filmes em tela, porque, apesar da lei 8.111, exorbitante, acumulada com as distribuidoras — lanques opõem toda sorte de dificuldades.

ASSIM MESMO...
Malgrado os sacrifícios imensos, brasileiros de boa vontade realizam seus filmes — e todos nos sabemos em que condições adversas contribuído para que o cinema brasileiro não morra asfixiado, como desejam as empresas americanas, aliadas do governo nessa manobra contra a cultura nacional.

Mesmo pagando filmes virgens no câmbio — negro, sem estúdios adequados, etc., apresentam alguma coisa, conforme se vê na relação parcial abaixo. Não nos deteremos no aspecto crítico aos filmes, que é tarefa especializada dos cronistas cinematográficos.

Falta essa ressalva, eis o que produziram, em vo qualquer omissão involuntária, os cineas-

tas patricios nestes últimos tempos: Meu Destino é Pecado, dirigido por Manuel Pella; Alameda da Saudade 113; direção de Carlos Ortiz; Sai da Frente, sob direção de Abílio P. de Almeida e Tom Payne; "Arca de Noé", dirigido por J. B. Lamko; "Simão e Casinho", por Cavalcanti; "Modelo 19", direção de Armando Conto; "Canto da Saudade", dirigido por Humberto Mauro; "Com o Diabo no Corpo", de Mario del Rio; "3 Vagabundos", de José Carlos Burle; "Preço de um Desejo", de Jorge Dusek; "Tudo Azul", de Moisés Fanelon e outras mais.

RODANDO NO MOMENTO
Nesta época de dificuldades para se conseguir películas virgens, vários diretores estão rodando filmes. Mas não sabem se chegarão a bom termo, devido à falta de matéria-prima. São filmes em elaboração: "Balanço Mas Não Cai", sob direção de Paulo Wanderley; "Caravela Atlântida", José Carlos Burle; "Cisto Faz um Bem",



Marisa Prado e Alberto Ruschel numa cena do filme "Congacoleiros" que Lima Barreto dirigiu para a Vera-Cruz

Luiz de Barros; "E Fogo Na Roupa", dirigido por Watson Macedo. Em face de dublagem encontra-se o filme de Alex Vianny intitulado "Uma Agulha no Palheiro", já está terminado. "Amei um Richeiro", da Atlântida.

O esforço dos produtores brasileiros não chega ainda para

Do leitor Sebastião de Carvalho, residente em Marechal Hermes, recebemos a seguinte carta:

"Sr. Redator — Há quase um ano nós os moradores de Marechal Hermes dirigimos um longo abaixo assinado à Prefeitura, solicitando providência no sentido de exercer uma maior fiscalização sobre os comerciantes deste subúrbio. Fizemos esse apelo devido à ganância de determinados varejistas que não hesitam em cobrar preços exorbitantes aos gêneros de primeira necessidade, muito mais elevados do que os tabelados pela COFAP.

Se não me falha a memória, por ser a situação verdadeiramente alarmante, pois

CARTAS DOS LEITORES

Os comerciantes queriam enriquecer da noite para o dia, apareceu um fiscal da Prefeitura, porém, não houve nada. Parece que os homens haviam sido avisados de sua chegada e imediatamente baixaram o preço dos gêneros, igualando os nos estabelecidos pela COFAP. No dia seguinte os preços escorchantes voltaram a vigorar. Fizemos n'vros protestos e, então a Prefeitura resolveu instalar um mercu-

linho no subúrbio. Isto há quase 1 ano. Hoje o terreno colhido para ser instalado o tal mercado está cheio de mato e não se sabe até hoje que fim levou a verba de 450 mil cruzeiros votada e aprovada pelo legislativo municipal para esse fim.

O dinheiro evaporou-se e não se falou mais no mercadinho. Com essa maneira de combater a alta de preços, campanha de que tanto fala o governo, não sei onde vamos parar. Saudações.

Em Irajá:

Quatro Telefones Para Trinta e Cinco Mil Pessoas

Além disso os únicos aparelhos existentes são defeituosos — Suprimida a única agência postal-telegráfica existente — Escorchantes os aluguéis cobrados pelo IAPM — Outro subúrbio que a Prefeitura esqueceu

Em reportagem anterior tivemos oportunidade de abordar vários problemas de Irajá, porém não nos foi possível divulgar todas as dificuldades que afligem sua população, razão pela qual voltamos novamente a falar sobre esse subúrbio.

Um dos problemas mais sérios do longínquo subúrbio da linha Rio D'Ouro é a falta de canalização da passagem do nível, o que obriga a que se faça uma obra de canalização das águas do rio, o que não só as pessoas, como também os veículos, sofrem grandes dificuldades. Em consequência dessa irregularidade, são frequentes

os desastres naquele local. Há ainda um inconveniente que agrava a situação: a permanência dos veículos de carga em toda a extensão da linha, o que prejudica o movimento dos veículos, pois fica muito reduzido o espaço para as manobras.

4 TELEFONES

O serviço telefônico em Irajá não tem qualificação, tamanha é a escassez dos aparelhos. Basta dizer que em todo o subúrbio existem apenas quatro telefones, quando ali habitam cerca de 35 mil pessoas. Em casos de urgência é quase impossível fazer uma ligação para o Pronto Socorro ou o Corpo de Bombeiros. Os aparelhos são todos defeituosos e não podem ser utilizados depois das 24 horas, justificando quando se fecham os estabelecimentos comerciais, onde os mesmos estão instalados.

AGÊNCIA POSTAL

Outra reivindicação dos moradores de Irajá é a instalação de uma agência postal-telegráfica no subúrbio. Há dois anos foi suprimida não se sabe por que razão a única agência ali existente. Para colocar uma carta no correio ou passarem um telegrama os moradores do subúrbio são obrigados a ir até Madureira, sem o necessário, para isso, viajar de ônibus ou lotação. A instalação de uma agência postal-telegráfica não só beneficiaria os moradores de Irajá, como também a população do subúrbio do Colégio.

O CONJUNTO DO IAPM

Entre outras queixas feitas à nossa reportagem por imensos moradores de Irajá, figuram várias contra o Instituto dos Martinhos. Essa entidade constitui um conjunto residencial, porém os aluguéis são verdadeiramente escorchantes. Por uma casa de dois quartos e sala é cobrada a mensalidade de Cr\$ 1.01,90. Pagar tal quantia é simplesmente impossível e muitos pretendentes, pois seus salários não chegam a 2 mil cruzeiros. Por esse motivo muitos aluguéis estão na inércia de procurar outro local para ficar nova residência.

NADA FAZ A PREFEITURA

Enfim os moradores de Irajá fizeram, dezenas de críticas ao estado de miséria e abandono em que se encontra o bairro, assim como os demais subúrbios adjacentes. O 10º Distrito de Obras da Prefeitura ali instalado não fez em benefício da população e sua existência não tem nenhuma razão de ser. Isto porque é impossível o estado de conservação de Irajá. Todas as ruas se encontram em péssimo estado, sem pavimentação, cheias de buracos e valas infectas. O capim cresce solto e o lixo amontoa-se pelas ruas, sujeiras, lixo, etc., não são recolhidos pela Prefeitura, porém nada foi feito. E o resultado de tudo isso é que a cada dia que passa Irajá se transforma numa imensa sujeira.

Vida Estudantil

CONGRESSO-FARSA

A cidade de Macapá será teatro de um espetáculo inédito em matéria de congresso estudantil. Os srs. Celso Siqueira e Germano Gouveia, que se intitulam diretores da URES vão ali "presidir e orientar as atividades" do Congresso de Estudantes Secundários da Amazônia. O congresso-farsa é promovido em nome da URES e da União dos Estudantes Secundários do Amapá, esta última também fundada por esses dois senhores sem participação dos estudantes.

Pretendem os organizadores um pseudo-congresso falar em nome de todos os estudantes do Amapá, Pará, Amapá, Acre, Rio Branco e Guaporé.

A publicidade distribuída aos jornais revela quem é que realmente é o "donos" desse congresso estudantil ao dizer que os dois conhecidos agentes do "ministério Simões Filho" vão ali "presidir e orientar as atividades do Congresso", oficialmente convidados pelo Ministério da Justiça.

DESPERADOS

São Paulo, 22 (IP) — Os acadêmicos de Direito, residente na "Casa dos Estudantes" foram notificados por documentação fundada pelos professores Miguel Leone e Basílio Garcia, que dentro em breve terão que deixar aquele prédio.

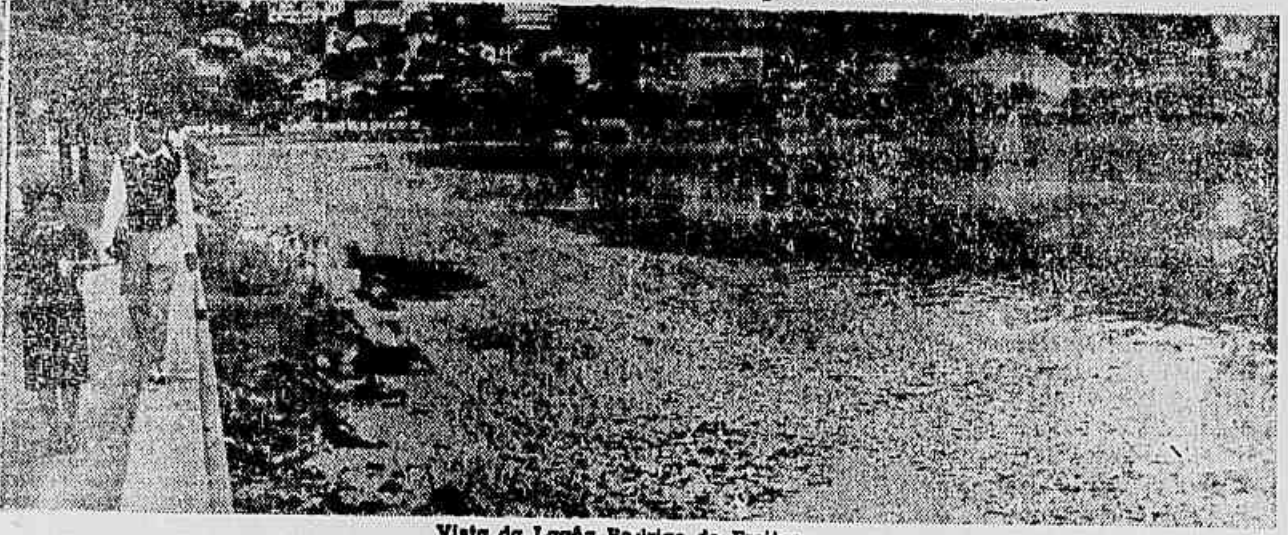
NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

CONFERENCIA DA JUVENTUDE

VIENA — A Comissão Preparatória da Conferência Internacional Pelos Direitos da Juventude decidiu em sua última reunião que se apresente a Conferência um informe sobre a Juventude e seus direitos sociais e econômicos, e os informes complementares seguintes: As condições de vida e de trabalho da juventude operária. As reivindicações da juventude de camponeses, a cultura e o ensino da juventude em um espírito de paz e amizade entre os povos, o direito da juventude ao descanso, à prática de esportes e à assistência médica.

Milhões de Peixes Mortos Na Lagoa Rodrigo de Freitas

Repete-se o fenomeno de abril do ano passado — Baixo teor de salinidade — Responsavel a Prefeitura — Cuidado com o peixe de procedência duvidosa



Vista da Lagoa Rodrigo de Freitas

Estão morrendo novamente os peixes da Lagoa Rodrigo de Freitas. Milhões deles voltaram a flutuar sobre as águas numa densa camada apodrecida que o vento pousa a pouco um importável ambiente de mau cheiro em toda a redondeza, obrigando a Prefeitura a enviar as local turmas de trabalhadores para a remoção e transporte a pontos distantes da cidade.

O trabalho de limpeza da Lagoa, até ontem prosseguia, quando ainda era impressionante o número de peixes mortos.

FOI PIOR
No ano passado o mesmo fenómeno aconteceu, em maiores proporções. E que a mortandade foi geral, atingindo os peixes de todos os tamanhos. Desta vez apenas morreram os peixes pequenos e em número menor que o verificado em abril do ano passado.

DECRESCIMO DE SALINIDADE
Como da vez anterior, a explicação dada como motivo da

morte dos peixes na Lagoa Rodrigo de Freitas, foi o baixo teor de salinidade. As águas, represadas, e sem contacto permanente com o mar, vão aos poucos, perdendo a salinidade e resultando na calamidade que é a morte em massa de todos os peixes.

O fato que já se repete pela quarta-vez bem poderia ser evitado se a Prefeitura houvesse, desde a primeira manifestação do fenómeno, adotado as medidas recomendáveis no caso. Assim, entretanto, não procedeu e o resultado é o que se está vendo.

NOTA COMAM PEIXES

A Secretaria de Saúde da Prefeitura fez distribuir uma nota à população recomendando cuidado com o peixe vendido o domicílio e de procedência duvidosa. Até que se normalize a situação e sejam retirados todos os peixes mortos da Lagoa, o povo deve ficar atento, salvaguardando sua saúde e evitando a aquisição de pescado cuja procedência não for suficientemente conhecida.

Prometem Agua ao Carioca Mas Só Daqui a 4 Anos!

Assim mesmo, há ainda o perigo da falta de verbas para a conclusão da nova adutora — Dispendência da Prefeitura — Canos arrebitados em todos os lugares

A falta d'agua, nesta época, quer o calor pareça querer sufocar a cidade, é um dos mais sérios problemas que o carioca enfrenta. E o mais grave em tudo isso é que nenhuma providência é tomada para minorar o sofrimento de quase três milhões de habitantes da cidade. Os homens que governam deixam de lado a questão do abastecimento e o resultado é que se torna cada mais frequente a falta d'agua.

PESSIMO ENCAMENTO
Pelo tempo que o carioca vem sofrendo as consequências da falta d'agua, o problema já deveria estar solucionado se, de fato, a Prefeitura quisesse resolvê-lo. Mesmo se houvesse água com fartura, em determinados locais, senão em quase toda a cidade, haveria ainda a ameaça de escassez do precioso líquido. Podemos afirmar isso em vista do péssimo estado de conservação do encanamento da cidade. Os vasos, os canos em todas as ruas, já foram apontados como responsáveis pelo desperdício de 40 por cento da água fornecida à população. Esses vasos, em sua quase totalidade, surgem por não suportarem os canos a pressão da água, nos dias de fornecimento.

A rede de encanamentos do Distrito Federal é incapaz de atender às necessidades do abastecimento e no dia em que houver água em abundância não será surpresa se os canos não suportarem a pressão do líquido recalçado para as casas domiciliares.

CRESCER A CIDADE
Desencadendo-se por completo na renovação dos encanamentos as autoridades municipais esqueceram-se, ou

fingiram ignorar o crescimento da cidade. Por essa razão o déficit de fornecimento de água para a zona sul atinge a impressionante cifra de 30 milhões de litros. Nos subúrbios eleva-se a mais de 50 milhões de litros a queda no abastecimento diário.

A Prefeitura, em face dessa situação, procurou jogar a culpa sobre os manobeiros, frequentemente apontados como "gorgeteiros". A estes, porém, não se pode atribuir qualquer culpa pela falta d'agua, ou má execução nos trabalhos de manobra. O fornecimento de água depende da quantidade existente nos depósitos e das adutoras de abastecimento. Se não há água, devido a rupturas, como aconteceu com a segunda adutora, o manobreiro não pode fazer milagres.

A NOVA ADUTORA

As esperanças da população carioca no sentido de ver melhorado o abastecimento de água está na conclusão da nova adutora que substituirá a segunda que está irremediavelmente condenada. Porém, essa nova adutora, somente dentro de três ou quatro anos, se não faltarem verbas para o prosseguimento dos trabalhos, poderá ser concluída, contribuindo com mais de duas centenas de milhões de litros diários para o abastecimento da cidade.

Atmos que levar em conta, além da possibilidade de falta verbas, a morosidade dos trabalhos executados pela Prefeitura. Essa nova adutora está sendo colocada no trecho Jacarepaguá-Guandu, sendo as obras iniciadas em Bangu, na rua Oliveira Ribeiro. Há varios meses que um reduzido numero de trabalha-

"EMANCIPAÇÃO"

Nº 48, de Janeiro, nas bancas da cidade

LEIAM:

PARLAMENTARES, ALTAS PATENTES MILITARES, MAGISTRADOS, JURISTAS E OUTRAS PERSONALIDADES UNEM-SE AOS TRABALHADORES E AO POVO NA CAMPANHA PELA REJEIÇÃO DO ACORDO MILITAR

A VERDADE SOBRE O DESCALABRO NA CENTRAL

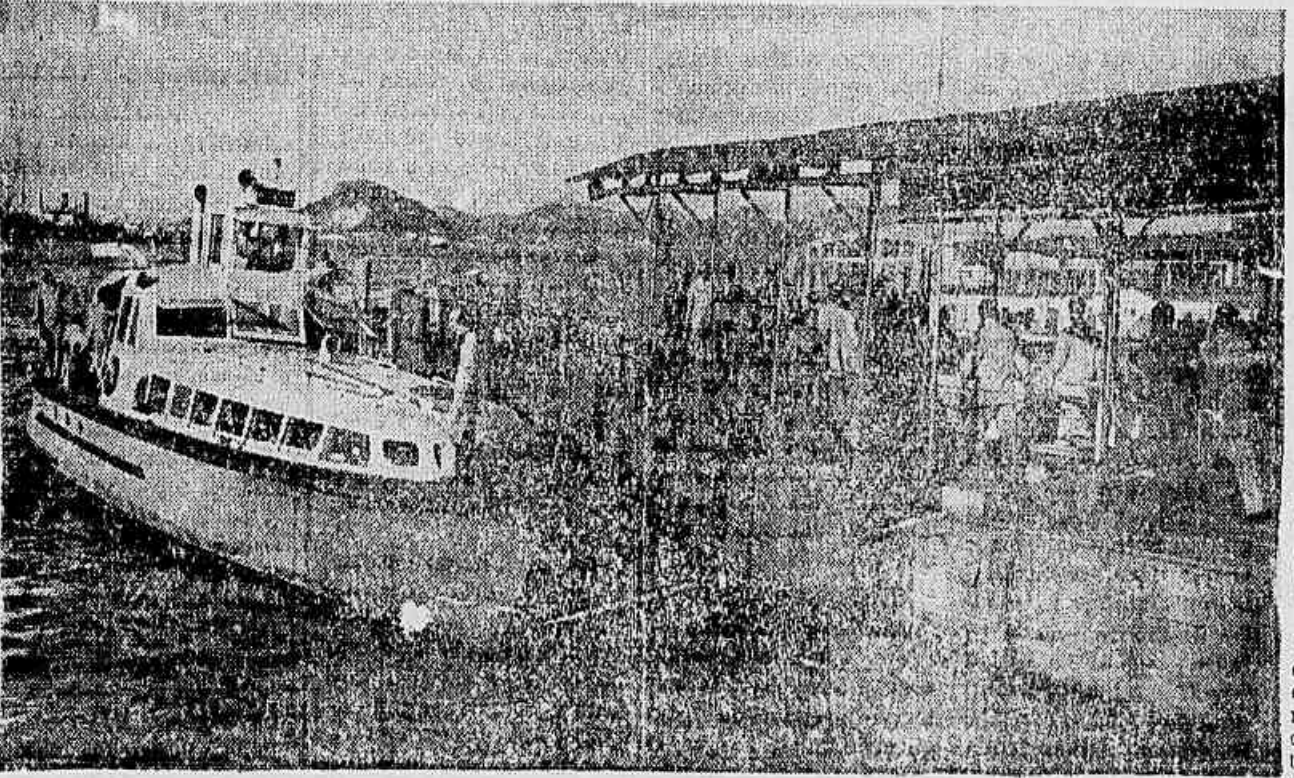
O SR. GETULIO VARGAS PRETENDE ENTREGAR AOS TRUSTES O QUE NOS RESTA EM TORO e URANIO

A PALAVRA DO BRASIL NO CONGRESSO DE VIENA

E outras matérias de interesse

UM ASSALTO INTOLERÁVEL

DEZ CRUZEIROS UMA PASSAGEM PARA PAQUETÁ



A Frota Carioca vai monopolizar o transporte para a ilha — Na Comissão de Marinha Mercante, da qual é presidente o almirante Lemos Bastos, um dos diretores da Frota Carioca, esta "está com tudo".

Na próxima semana, a Comissão de Marinha Mercante, que sistematicamente vem elevando os preços das passagens das barcas, deverá pronunciar-se sobre os novos preços das barcas e lanchas da ilha de Paqueta. Os serviços deverão ser feitos, agora, com exclusividade pela Frota Carioca, de cuja diretoria faz parte o almirante Lemos Bastos, que é também, presidente da Comissão de Marinha Mercante.

A Frota Carioca se propõe abreviar o percurso de 2 horas para 20 ou 30 minutos. Pleticu, então, da Prefeitura, autorização para cobrar 8 cruzeiros, por passagem, nos dias úteis e 10 cruzeiros, nos domingos e feriados. Se a Prefeitura concordasse com o aumento, a Frota abriria mão da subvensão de 1 milhão e 440 mil cruzeiros que a Prefeitura pagava anteriormente, por ano, à Cantareira. O Departamento de Concessões, naturalmente, concordou, mas enviou o processo à apreciação da Comissão de Marinha Mercante.

Assim, para a semana, a comissão do almirante Lemos Bastos vai decidir a questão em que o principal interessado é o almirante Lemos Bastos. As passagens para a ilha de Paqueta passarão a ser de 8 e 10 cruzeiros, respectivamente, nos dias úteis e feriados e domingos, se fosse levado a cabo o assalto. Mas o povo consentirá? Al é que está a questão. Os projetos dos interessados podem impedir que se consuma o escândalo de Lemos Bastos.

MECANICO DE MAQUINA DE COSTURA

Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em geral — Tel: 49.8310.

Hoje, importante Assembléa dos Trabalhadores Hoteleiros —

As 15,30 horas na sede do Sindicato para a discussão de aumento de salários e aumento de mensalidades. A diretoria está desenvolvendo esforços para garantir o comparecimento em massa dos associados dada a importância dos assuntos a serem debatidos.

TRABALHADORES DA FAIXA DO CAIS APOIAM O IV CONGRESSO DA C. T. A. L.

Voto Sindical

ASSEMBLEIAS

ILUSTRES

Realizar-se-á no dia 8 de fevereiro próximo uma Assembléa Geral Extraordinária das 16 horas na Associação Industrial da Indústria de Fiação e Tecelagem, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

ABONO NA CENITAL

Apesar da demagogia do sr. Getúlio Vargas, até hoje os ferroviários do Centro do Brasil não receberam o Abono Natal. Os trabalhadores estão a caminho de esperar e se organizar para exigir com energia e pagamento imediato dessa gratificação de praxe.

MEIOCOES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, em 1934, o Sr. Getúlio Vargas, demagogia, enganou a todos e não pagou o abono natal. Tudo isso passou de demagogia. Agora, após as eleições municipais, os trabalhadores estão a caminho de esperar e se organizar para exigir com energia e pagamento imediato dessa gratificação de praxe.

NO SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE BORRACHA

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

No dia 27 de março realizará uma Assembléa Geral Extraordinária o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Borracha, com o fim de discutir a transformação da Associação em Sindicato.

Portuários, estivadores, moiristas e trabalhadores da Resistência hipotecam ao conclave a sua solidariedade — Que seus problemas sejam levantados pelos Congressistas em Santiago —

"Todo mundo precisa saber como o vivemos e sofremos" — dizem à nossa reportagem vários portuários — Repúdio a O.R.I.T. e organizações amarelas

CONCLUSÃO

Concluindo: «Que levantem essas coisas no Congresso da C.T.A.L. Todo mundo precisa saber o que realmente se passa conosco».

O CONGRESSO

Trata-se de um congresso de amplo de trabalhadores, extensivo a todas as organizações operárias. Para ele foram convidados a O.R.I.T. a A.T.L.A.S. e outras organizações continentais. Importantes assuntos serão debatidos e por certo não serão resolvidos. O objetivo é uma vez mais conhecer-se como vivem e trabalham os trabalhadores latino-americanos, sujeitos, como se sabe, a toda sorte de exploração e abuso. De nosso país irão delegações, representantes dos observadores. Vários dirigentes sindicais já chegaram a uma lista de delegados. Muitos trabalhadores de outros países também se estão preparando para ir ao congresso.

APROVO DA RESISTÊNCIA

Entre muitos trabalhadores da Resistência, que entram em greve, nenhum se opõe ao congresso. Pelo contrário, todos os trabalhadores da Resistência aprovam a realização do congresso e se comprometem a participar dele.

ATENÇÃO

Serviço de bombardeiros, que estão a caminho de Santiago, Chile, para o congresso. Todos os trabalhadores da Resistência devem estar preparados para receber os delegados e os observadores.

SOLIDARIEDADE DOS FERROVIÁRIOS DA LEOPOLDINA AOS TEXTÉIS

Comemorando na ferrovia da Leopoldina os 100 dias de greve dos ferroviários da Leopoldina, os trabalhadores da Leopoldina estão a caminho de fazer uma greve em solidariedade com os trabalhadores da Leopoldina.

SERÁ REALIZADA A ASSEMBLEIA CONJUNTA DOS MARÍTIMOS

Na próxima reunião do Sindicato dos Marinheiros, Moiristas e Trabalhadores da Marinha Mercante, será aprovada a realização de uma assembleia conjunta dos marinheiros, moiristas e trabalhadores da marinha mercante.

MAIS UNIDOS OS ALFAIATES

Segunda-feira, 27 de março, realizou-se a Comissão de Alfaiates, tendo sido deliberado não postular menos de trinta por cento de aumento de salário.

LEITOR AMIGO

O Sr. precisa? de um encendedor? de um bombeiro? de um mecânico? de um electricista? Anuncie em nossa Seção PRECISA-SE.

UNIDOS E FIRMES OS ALFAIATES

Pela Conquista dos 30% de Aumento. As razões finais apresentadas pelos patrões são mais um escarneo aos alfaíates e costureiros — Aumentam as comissões de fábricas — Será lançado um manifesto a toda a corporação

MAIS UNIDOS OS ALFAIATES

Segunda-feira, 27 de março, realizou-se a Comissão de Alfaiates, tendo sido deliberado não postular menos de trinta por cento de aumento de salário.

LEITOR AMIGO

O Sr. precisa? de um encendedor? de um bombeiro? de um mecânico? de um electricista? Anuncie em nossa Seção PRECISA-SE.

UNIDOS E FIRMES OS ALFAIATES

Pela Conquista dos 30% de Aumento. As razões finais apresentadas pelos patrões são mais um escarneo aos alfaíates e costureiros — Aumentam as comissões de fábricas — Será lançado um manifesto a toda a corporação

MAIS UNIDOS OS ALFAIATES

Segunda-feira, 27 de março, realizou-se a Comissão de Alfaiates, tendo sido deliberado não postular menos de trinta por cento de aumento de salário.

OS ESPETÁCULOS * Cinema * Teatro

"UMA NOITE CINEMA NO TABARIN" Y. MAIA

Neste produto francês, primo espúrio das comédias melancólicas, gênero abdominal, é focalizado um «cruciente» problema: o Imaginário, sobre o fechamento dos cabarets de Paris, inclusive o famoso Tabarin.

Inconcebível tragédia. Dolorosa situação para contornos de belíssimas trabalhadoras que, inconscientemente, noite após noite, exibem as esmeraldas curvas que a natureza desenhou em seus corpos e os Institutos de beleza aperfeiçoaram.

Não é possível que o grupo de políticos do Partido Apolítico, consigam os seus puritanos intentos! Mas, para socoço geral, não conseguem mesmo porque numa e média teatralizada como esta tudo deve acabar bem: — A «vedeta» do Tabarin e seu amante, atraindo conseguindo envolver o chefe dos padilhas franceses, nas plumas e nas lantejoulas que desnudam.

Para os apreciadores de espetáculo em noites e «enxógos» apresenta uma rápida seleção dos melhores números apresentados no ano passado no Tabarin.

La estro de dezzenas de pernas descendo escadas, dezzenas de braços gesticulando erotismo comercial, dezzenas de cabeças enfeitadas com bulgandantes e outras peças de enfeites ou naturais no corpo humano.

O show é rápido e a comédia torna conta do resto: uma comédia aborrecida, batida, arrastada. E uma produção francesa para quem por equívoco aprecia ou confunde câmera com cama e lençol com tela de cinema.

O melhor filme de semana, sem dúvida deve ser «A morte do caixeiro viajante» com o desempenho do grande ator Frederic March, filme que comentaremos em próxima crônica.

ROGRAMAS PARA HOJE

AMERICA — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

ART PALACIO — «Santa de Paris», com Antonio Vilar e Eli Paro.

ASTORIA — «Cura das pragas», com John Payne e Rhonda Fleming.

AVENIDA — «João Gangorra».

ATRECA — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

BANDEIRANTE — «Illegitimos», com Doris Day e Danny Thomas.

BOFAPAGO — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

BRAS DE PENA — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

CARICOLA — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

COLISEU — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

COLONIAL — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

EMERSON — «Santa de Paris», com Antonio Vilar e Eli Paro.

FLUMINENSE — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

GUARANI — «Os filhos do mormonismo», com Carol White.

JOÃO — «Cura das pragas», com John Payne e Rhonda Fleming.

IDEAL — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

IMPERIO — «Palácio domador», com David Farrar.

IPANEMA — «João Gangorra», com Doris Day e Danny Thomas.

LIBERTY — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

MAJESTADE — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

METRO — «Palácio domador», com David Farrar.

MONTE CASTELO — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

MURAMBA — «Palácio domador», com David Farrar.

NOVA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

OLÍMPIA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PARADISO — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PROGRAMAS PARA HOJE

AMERICA — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

ART PALACIO — «Santa de Paris», com Antonio Vilar e Eli Paro.

ASTORIA — «Cura das pragas», com John Payne e Rhonda Fleming.

AVENIDA — «João Gangorra».

ATRECA — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

BANDEIRANTE — «Illegitimos», com Doris Day e Danny Thomas.

BOFAPAGO — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

BRAS DE PENA — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

CARICOLA — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

COLISEU — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

COLONIAL — «Uma noite no Tabarin», com Jacqueline Gaudier e Robert Dierly.

EMERSON — «Santa de Paris», com Antonio Vilar e Eli Paro.

FLUMINENSE — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

GUARANI — «Os filhos do mormonismo», com Carol White.

JOÃO — «Cura das pragas», com John Payne e Rhonda Fleming.

IDEAL — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

IMPERIO — «Palácio domador», com David Farrar.

IPANEMA — «João Gangorra», com Doris Day e Danny Thomas.

LIBERTY — «Sonharé com você», com Doris Day e Danny Thomas.

MAJESTADE — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

METRO — «Palácio domador», com David Farrar.

MONTE CASTELO — «A caravana do deserto», com Errol Flynn e Humphrey Bogart.

MURAMBA — «Palácio domador», com David Farrar.

NOVA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

OLÍMPIA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PARADISO — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PARTELA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PEREIRA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PIRELLA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PIRELLA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PIRELLA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PIRELLA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.

PIRELLA — «A morte do caixeiro viajante», com Frederic March.



Aqui é o trabalho para os homens da Resistência. Carregando a carga para os navios e fardos pessoais, os trabalhadores adquirem em plena juventude a fadiga de quem que não os utilizam para o serviço na faixa do cais.

Sofre do Coração Mais da Metade Dos Trabalhadores da Resistência

Trabalho escasso — Um aumento que serviu de pretexto para protelações no pagamento dos salários — "Uma miséria. Já sofro do coração" — Cedo o Sindicato sabota a organização e as reivindicações dos trabalhadores

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social. Não, a maioria, porém, não sabe o que é o trabalho social.

há, nesta capital, mais de quatro mil trabalhadores da Resistência. Todos, porém, têm uma reivindicação comum: maior salário e um melhor trabalho social.

A black and white photograph showing a group of men seated at a long table, likely a panel discussion or meeting. One man is gesturing with his hand while speaking. The audience is visible in the foreground, seated in rows of chairs.